



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

2700 AMADORA

1

ACTA Nº. 8/84

2ª. SESSÃO ORDINÁRIA DE 1984

26 de Abril de 1984

Os trabalhos foram declarados abertos às 21.57 horas.

Mesa: António Vasco Alves Marques

Virgílio V. Rosa

Membros presentes: Todos, à excepção dos Srs. Acácio de Frias Barreiros, Armindo de Jesus Farrapa, Domingos António Coelho Pica, Guilherme da Silva Venâncio, José António Simões Raposo, José Luís Vacas de Carvalho, José Luis Paulo Henriques, José Maria Subtil de Sousa, Maria Manuela Ferreira Mota e Susete Pacheco de Matos, conforme consta da relação anexa.

I - ORDEM DE TRABALHOS

1 - Apreciação e aprovação, nos termos da alínea j) do nº.1 do Artº. 48º. da Lei 79/77, de 25 de Outubro, a contracção pela C.M.A. durante o ano de 1984, junto das Instituições públicas de crédito, empréstimos a curto prazo até ao montante de vinte mil contos;

2 - Análise para aprovação, nos termos da alínea l) do nº.1 do Artº. 48º. da Lei 79/77, da deliberação da C.M.A. para cedência

de lote de terreno aos TLP para construção da central automática da Venda Nova;-----

3 - Eleição, nos termos da alínea x) do nº.1 do Artº. 48º. da Lei 79/77, do Presidente de Junta de Freguesia delegado ao Congresso Constitutivo da Associação Nacional de Municípios Portugueses;-----

4 - Apreciação, nos termos da alínea c) do nº.1 do Artº. 48º. da Lei 79/77, da informação do Sr. Presidente da Câmara acerca da actividade municipal;-----

5 - Apreciação e aprovação, nos termos do nº.2 do Artº. 44º. da Lei 79/77, do Plano de Actividades e Orçamento da C.M.A. para o ano de 1984.-----

Apresentada uma proposta para trocar a ordem dos pontos 4 e 5 (proposta nº.2), fio a mesma votada em alternativa à proposta constante da convocatória (proposta nº.1). Foi aprovada a proposta nº. 1, com 28 votos a favor, contra 21 votos para a proposta nº.2.-----

II - TOMADA DE POSSE

Face ao pedido de suspensão do mandato, por um período de 60 dias, apresentado pelo Sr. José Malaquias Pinela, tomou posse como membro da Assembleia Municipal o Sr. Joaquim Paulo Peres.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

2700 AMADORA

III - CORRESPONDÊNCIA

- 1 - Junta de Freguesia da Venteira - Envia programa das comemorações do 25 de Abril.-----
- 2 - Junta de Freguesia da Reboleira - Envia programa das comemorações do 25 de Abril.-----
- 3 - Junta de Freguesia da Venteira - Envia moção.-----
- 4 - Junta de Freguesia da Buraca - Envia programa do 25 de Abril.-----
- 5 - Hospital Miguel Bombarda - Resposta ao nosso ofício nº.37.
- 6 - Assembleia Distrital de Setubal - Envia cópia de resolução sobre perigos nucleares.-----
- 7 - Câmara Municipal da Figueira da Foz - Ofício relativo ao congresso da Associação Nacional de Municípios.-----
- 8 - Câmara Municipal da Amadora - Envia carta de Gerência do ano de 1983.-----
- 9 - Câmara Municipal da Amadora - Envia proposta do Plano de Actividades e Orçamento para 1984.-----
- 10- Câmara Municipal da Amadora - Envia deliberação relativa à contração de empréstimo até 20 mil contos.-----
- 11- Comissão Sindical (C.M.A.) - Requesição da sala de reuniões.-----
- 12- Câmara Municipal de Vila Franca de Xira - Envia cópia de ofício sobre o regimento da Assembleia Distrital de Lisboa.
- 13- Associação de Moradores "Poder Popular" - Convite para semana cultural.-----

- 14 - Sociedade Filarmónica R.A. Amadora - Convite para coló-
quio "A resistência antifascista".-----
- 15 - Câmara Municipal da Amadora (SASC) - Convite para coló-
quio.-----
- 16 - Jose Paulo Henriques - Justificação de falta.-----
- 17 - Presidência da República - Acusa a recepção de moção.---
- 18 - Sindicato dos Trabalhadores do Comércio - Convite para
exposição-feira.-----
- 19 - Junta de Freguesia da Reboleira - Convite para sessão
comemorativa do 10º. aniversário do 25 de Abril.-----
- 20 - Junta de Freguesia da Reboleira - Informando sobre ses-
são/debate sobre Habitação.-----
- 21 - Pedro Reis - Justificação de falta.-----
-

IV - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

O Sr. Galante dos Santos pediu esclarecimentos sobre o fun-
cionamento de uma pastelaria, as actas da Assembleia Municipal e a
necessidade de estabelecer horas limites para o fim das sessões,
tendo o Sr. Presidente da Assembleia Municipal prestado algum es-
clarecimentos.-----

O Sr. Brites Rosa interveio sobre os incidentes em Carenque
na noite de 20 de Abril.-----

O Sr. Castanheira deu leitura a uma proposta de moção sobre
o 25 de Abril.-----

O Sr. Silvério Silva falou sobre o indeferimento de pedidos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

2700 AMADORA

de instalação de luz eléctrica.-----

Foi admitida por unanimidade uma moção de pesar e solidarieda de sobre o acidente de Valongo. Interveio o Sr. Mário Ventura. Posta a votação e moção, foi a mesma aprovada por unanimidade (em anexo - Documento 1 de 16/4/84).-----

Foi admitida por unanimidade uma moção sobre os incidentes em Carenque. Posta a votação, foi a moção aprovada por maioria, com 40 votos a favor e 10 abstenções (em anexo - Documento 2 de 26/4/84).

Foi admitida por unanimidade uma saudação ao 25 de Abril. Posta a votação foi a saudação aprovada por maioria, com 48 votos a favor e 2 contra (Doc. 3 de 26/4/84).-----

O Sr. Jorge de Lemos fez a seguinte declaração de voto em nome da APU: "Com a aprovação desta saudação a APU deu um exemplo concreto de empenhamento na defesa de uma data que não pode ser caracterizada, é sobretudo do povo, e o povo soube ontem comemorá-la como entendeu e não como lhe tentaram impôr. Entendemos que o 25 de Abril foi, o 25 de Abril é, e o 25 de Abril será. Votámos a favor da moção, mas ela é incompleta: fala do que foi, mas não do que é e do que poderá vir a ser. Os problemas não se resolvem quando se pretende esquecer do que se está a passar. Hoje ressurgem muitos problemas contra os quais se fez o 25 de Abril. O 25 de Abril fez-se contra a polícia política, pela liberdade; não é preocupante que hoje se proponha uma polícia de informações controlada unicamente pelo Governo e sem limites na invasão da nossa intimidade? O 25 de Abril fez-se para acabar com a exploração e garantir uma jus

ta remuneração a quem trabalha; e hoje há trabalhadores que trabalham e não recebem salário, e que quando o exigem recebem dos governantes a prisão. O 25 de Abril fez-se contra a censura fascista; mas quando se tenta avançar com uma lei de imprensa que restringe ao máximo a liberdade dos jornalistas e o acesso às fontes de informação, é ou não motivo para interrogar? A população de Carenque foi espancada, há muitos casos de repressão policial que se tem vindo a agravar. O 25 de Abril fez-se para dar ao povo o seu país, e não para fazer de Portugal uma colônia de qualquer superpotência; e quando ontem vi nas Ruas de Lisboa, na data de Portugal, as farras da NATO e dos marines Norte-Americanos, cheguei a perguntar-me se as presidenciais norte-americanas já estavam a chegar a Lisboa. Dizemos como disse o Presidente da República: o 25 de Abril valeu a pena, não há motivos para desesperar, existem alternativas, há a força do povo para defender o 25 de Abril; se não formos capazes de defendê-lo, o povo encontrará sempre maneira de vir à tona da história e não deixará morrer Abril".-----

O Sr. Granja da Fonseca fez a seguinte declaração de voto: "Assistimos ontem às festividades nacionais e populares do 10º aniversário do 25 de Abril. Hoje devemos pensar nessa data de há dez anos e nessa data de ontem. Do que disseram os representantes dos partidos acerca da data, houve unanimidade num ponto: Valeu a pena, fundamentalmente porque o 25 de Abril trouxe a liberdade. Relativamente à situação económica há muitas interrogações, e é pena que as pessoas comecem a fazer comparações, porque o povo Português



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

2700 AMADORA

é emotivo. Do que a TV mostrou, vimos como Marcelo Caetano foi saudado no estádio do Sporting 15 dias antes do 25 de Abril, e como 15 dias depois essas pessoas tinham vontade de aniquilar o que tinham aplaudido. O 25 de Abril não é de ninguém, é do povo Português, de todos nós. Enquanto vimos no 25 de Abril um projecto de vontade de todo o povo Português é que ele vele a pena. Não pode ser apropriado, como o foram os cravos vermelhos. Não fazemos nada contra a liberdade e a democracia".-----

O Sr. João Vieira fez a seguinte declaração de voto: "Tem razão o Sr. Jorge de Lemos quando diz que o povo não deixará morrer Abril. Foi para isso que se fez o 25 de novembro e que hoje podemos continuar a viver em liberdade. É no Abril de 74, restaurado a 25 de Novembro que votámos, e é nele que depositamos a esperança".

O Sr. Pedro Reis fez a seguinte declaração de voto: "De facto, como disse o Sr. Jorge de Lemos, é motivo para nos interrogarmos: quem defende o 25 de Abril, e quem defende outro espírito que não faz parte de Abril? Até acerca da questão do acidente de Valongo se aproveitou para se dizer que a culpa é do Governo. Tudo isto faz parte de uma estratégia do PCP, que procura esquecer que este 25 de Abril também existiu; o Governo que existe é um Governo popular, que saiu das eleições do 25 de Abril. Que pretende o PCP? Dizer que tudo isto é uma questão de política e Governo, ou dizer que é questão de regime? Vem-se falar inclusivamente da fanfarra da NATO; não é para espantar, pertencemos à aliança, para admirar será uma fanfarra do Pacto de Varsóvia. Felizmente assim não foi.

Fala-se do Serviço de informações; mas conhecem a intervenção de Sotomayor Cardia no parlamento, levantando interrogações aplaudidos mesmo pelo P.C.P. O serviço de informações é para se tender o regime, e talvez por isso tanto prejudique o P.C.P.; podem estar certos de que não é nenhuma K.G.B. mascarada. O povo português comemorou de facto o 25 de Abril como entendeu".-----

O Sr. José Pires prestou um esclarecimento, tendo feito o mesmo os Srs. Pedro Reis e Castanheira. O Sr. Mário Ventura apresentou um protesto.-----

Foi então votado um requerimento para porlongamento do periodo de antes da ordem do dia, tendo o mesmo sido aprovado por maioria, com 40 votos a favor e 3 contra. (em anexo - Documento A de 26/4/84).-----

Foi admitida por unanimidade uma moção sobre o 1º. de Maio suscrita pelos Srs. Galhanas da Luz e Castanheira. Posta a moção a votação, foi a mesma aprovada por unanimidade (em anexo - Documento 4 de 26/4/84).-----

Foi então admitida por unanimidade uma outra moção sobre o 1º. Maio suscrita pelos Srs. Churra Brita e outros. Intervieram os Srs. Viriato Augusto e Galhanas da Luz. Posta a moção a votação, foi a mesma aprovada por maioria, com 27 votos a favor e 19 contra (em anexo - Documento 5 de 26/4/84).-----

O Sr. Churra Brita fez a seguinte declaração de voto:" A A.P. U. votou a moção tal como fez com esta. Não temos dúvidas que o 1º. de Maio é para todos e que esta moção visa dividir os trabalhadores.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

2700 AMADORA

5

Mas qual é o papel da U.G.T.? é para dividir os trabalhadores, como mostra o último exemplo da Siderurgia. Diz-se que o 1º de Maio é festa de reflexão; mas não, é um dia de luta. Reflectir em quê? Nos contratos a prazo, nos salários em atraso, no desemprego, na fome? A culpa não é do governo? Houve aqui quem disse que receber o salários é uma sorte; mas não, é um direito inalienável de quem vende a força de trabalho, e o governo tem dever de velar para que isso aconteça. Tanto o 1º de Maio como o 25 de Abril são de todos, mas não são dos pides nem da policia de informações, nem dos bufos, nem dos que provocam com sorriso nos lábios e depois dizem que não são arruaceiros; para nim. Depende do conceito de arruaceiro; para nim, para nim, arruaceiro é o que faz arruaças e depois se esconde atrás das costas do papá porque não tem cabedal para se defender".-----

O Sr. Galhanas da Luz apresentou um protesto, tendo o Sr. Churra Brita apresentado um contraprotesto.-----

O Sr. Castanheira apresentou a seguinte declaração de voto:
" O que é sorte não é receber o salário; é trabalhar numa empresa bem organizada, adequada aos tempos modernos e que soube superar a crise do país sem problemas. O nosso voto foi por coerência aos princípios da moção que apresentámos, e não queremos entrar nos caminhos conflituosos. Não há nenhuma força ou militante politico que possa dizer que está isento de erros. Na nossa moção estava clara a solidariedade com os trabalhadores e o protesto contra as injustiças, mas não embarcamos em águas turvas que nada têm a ver

com a festa que deve ser o 1º. de Maio "-----

O Churra Brita apresentou um protesto, e o mesmo fez o Sr. Viriato Augusto.-----

O Sr. vereador Manuel Vieira deu esclarecimentos sobre a situação do processo do Casal dos Adãos.-----

O Sr. João Vieira protestou contra a actuação do Presidente da Assembleia, tendo este respondido. A Sra. Aldina Tulia apresentou também um protesto em nome da bancada da A.D., tendo o Sr. Mário Ventura intervindo a discordar.-----

V - ORDEM DO DIA

Ponto 1 - Apreciação e aprovação, nos termos da alínea j) do nº.1 do Artº. 48º. da Lei 79/77, de 25 de Outubro a contração pela C.M.A. durante o ano de 1984, junto das instituições publicas de crédito, empréstimos a curto prazo até ao montante de vinte mil contos.-----

Intervieram os Srs. Galhanas da Luz e Amílcar Almeida. Posta a votação a deliberação, foi a mesma aprovada por maioria, com 27 votos a favor e 18 abstenções (em anexo - Documento B de 26/4/84).-----

Ponto 2 - Análise para aprovação, nos termos da alínea l) do nº.1 do Artº.48 º. da Lei 79/77, da deliberação da C.M.A. para cedência de Lote de terreno aos T.L.P.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

2700 AMADORA

para construção da central automática da Venda Nova.

Intervieram os Srs. Presidente da Câmara e Lemos Peixoto. Foi então a proposta posta a votação e aprovada por unanimidade (em anexo - Documento C de 26/4/84).

Ponto 3 - Eleição, nos termos da alínea x) do nº.1 do Artº. 48º. da Lei 79/77, do Presidente de Junta de Freguesia delegado ao Congresso Constitutivo da Associação Nacional de Municípios Portugueses.

Intervieram os Srs. Galhanas da Luz, Pedro Meireles, o Presidente da Câmara Orlando de Almeida, Galhanas da Luz, Pedro Meireles Galhanas da Luz, Amílcar Almeida e Galhanas da Luz.

Foi admitida por unanimidade uma proposta sobre a participação no Congresso Constitutivo da ANMP. Posta a proposta a votação, foi a mesma aprovada por maioria, com 31 votos a favor e 10 abstenções (em Anexo - Documento D de 26/4/84).

Posta a votação secreta uma proposta de Presidente de Junta de Freguesia para representante no Congresso, foi eleito o Sr. José Maria Valente Rosado, com 28 votos brancos e 3 votos nulos (em anexo - E de 26/4/84).

Devido ao adiantado da hora, e não havendo intervenções do público, foram encerrados os trabalhos.

Ans. 1000
V. B. M. H. G. H. H. H.